

# FH diz ser contra superávit maior: 'Lula terá de ser duro com o FMI'

Presidente se diz frustrado por não ter erradicado a fome, mas ressalta avanços

Aílton de Freitas/29-10-2002

• BRASÍLIA. Em entrevista ao "Jornal Nacional", da Rede Globo, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que é contra um aumento da meta de superávit primário já acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para 2003, que é de 3,75%. Segundo ele, o atual e o próximo governos devem "fazer tudo" para evitar novos sacrifícios ao povo brasileiro. Mas admitiu que isso seria possível. Fernando Henrique disse que o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva terá que ser "duro" nas negociações com o FMI para evitar mudanças nas metas.

Em novembro, haverá a primeira revisão do atual acordo entre Brasil e FMI. Ao ser perguntado se temia a volta da inflação, Fernando Henrique disse que não, desde que o governo de Lula "reaja e tenha competência".

## FH diz que aceita resultado com humildade

Em tom de ironia, Fernando Henrique disse que agora o PT de Lula concorda com idéias do governo que antes criticava, quando fazia uma oposição "quase agressiva". Num recado a Lula, ele disse que é "perigoso" fazer promessas que não podem ser cumpridas, numa referência às promessas do presidente eleito de acabar com a fome e de gerar dez milhões de empregos. Fernando Henrique disse ainda que a população quis um "refresco" ao eleger Lula e que ele aceita o resultado com "humildade".

Segundo Fernando Henrique, Lula está demonstrando compreensão com as limitações do governo. Numa referência indireta à questão do salário-mínimo, afirmou que os avanços têm que ser lentos pelas limitações nos gastos públicos. O PT tem evitado se comprometer com o aumento do mínimo para R\$ 240 em 2003, como defendera.

— Tudo o que era criticado antes agora não é mais critica-



FERNANDO HENRIQUE: "Tudo o que era criticado antes agora não é mais criticado", disse sobre o PT

do. Em vários momentos, houve uma atitude quase agressiva da oposição, como se estivesse de um lado a bondade e, do outro, a maldade. Mas não quero que os partidos que me apoiaram façam essa oposição. Isso não é construtivo — disse o presidente, irônico, acrescentando que o PFL, depois que rompeu com o seu governo, fez uma "oposição responsável e não de terra arrasada".

Ao falar de seu futuro, Fernando Henrique disse que continuará dando suas opiniões sobre a situação do país, mas que não participará da política diária, como os ex-presidentes José Sarney, reeleito senador, e Itamar Franco, atual governador de Minas Gerais. Ele disse que quer ficar afastado da "luta e da rinha permanente". Para Fernando Henrique, um ex-presidente deve ser "um recurso da na-

ção e do Estado, podendo ajudar quando solicitado".

— Não acho que um presidente deve estar no dia-a-dia da política — disse, acrescentando que deverá assumir uma missão especial na ONU.

Ao falar de seu governo, Fernando Henrique disse que houve avanços na área social, com a criação de vários programas, e ressaltou que a proposta de Lula de acabar com a fome é uma intenção. E afirmou que gostaria de ter feito mais em algumas áreas.

— Vamos levar muito tempo para ter um Estado de bem-estar social — disse.

## Frustração por não acabar com a fome

O presidente admitiu que se sentia "frustrado" por não ter acabado com a fome, mas disse que tinha um "consolo de ter avançado muito". Ele disse que criou novos programas

sociais e acabou com outros porque havia "muita rouba-lheira". Ele reconheceu ainda que o crescimento da economia ficou abaixo do que ele gostaria.

Fernando Henrique admitiu também que não conseguiu cumprir o aumento no número de empregos como prometera na campanha. Promessas como essa, enfatizou, não dependem da vontade do presidente, mas da conjuntura econômica.

— Sempre que prometi uma coisa que não estava ao meu alcance não consegui cumprir.

Fernando Henrique ainda foi evasivo ao falar se considerava derrotado com a derrota de Serra. Ele disse apenas que o povo queria mudanças e que o debate na campanha não foi sobre seu governo e sim sobre as promessas dos dois candidatos. ■